



BR-230/422/PA
TRANSAMAZÔNICA

JORNAL

INFORMATIVO

GESTÃO AMBIENTAL

Ano 03: Edição 06 Agosto a Outubro/2015

www.br230pa.com.br

PONTES SERÃO CONSTRUÍDAS NA TRANSAMAZÔNICA

RIO
SÃO BENEDITO



EDUCAÇÃO AMBIENTAL –
SENSIBILIZAR PARA MUDAR

Pág 3

IBAMA REALIZA VISTORIA NA
BR-230/PA

Pág. 4

SAIBA MAIS SOBRE AS
NOSSAS AÇÕES

05

DIVULGADO DADOS SOBRE A QUALIDADE
DA ÁGUA NA TRANSAMAZÔNICA

06

PONTES SERÃO CONSTRUÍDAS NA
TRANSAMAZÔNICA

07

ANDAMENTO DAS OBRAS

08

DIAS DA ANA CASTANHA

Editorial

REDUZINDO DISTÂNCIAS E SUPERANDO OBSTÁCULOS

Atoleiros, lamas, poeiras, buracos, pontes caídas são itens de uma história de sacrifícios vividos pelos moradores da Transamazônica e que aos poucos vai ficando no passado. A pavimentação da rodovia é um marco no desenvolvimento do Pará, com reflexos positivos em diversas áreas. Sua conclusão trará melhorias aos serviços de saúde, educação, economia, desenvolvimento, etc., retirando grandes áreas do isolamento e ordenando suas ocupações, dentro de critérios definidos por planos diretores.

A construção da rodovia se justifica para poder interligar as regiões com mais conforto, rapidez e segurança, tendo também como ponto crucial a construção de pontes modernas, essenciais para uma região cortada por igarapés e rios. Desta forma, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (DNIT) homologou no mês de junho, a licitação para a construção de doze pontes de concreto na rodovia Transamazônica, em um trecho que vai de Anapu/PA até Medicilândia/PA. Com isso, as pontes de madeira consideradas frágeis e inseguras, aos poucos vão perdendo espaço para as novas pontes de concreto que serão construídas de forma segura, econômica e com qualidade infinitamente superior às antigas pontes de madeira.

Nessa edição falaremos sobre a vistoria realizada pelo IBAMA, acompanhada por representantes do DNIT, Gestão Ambiental da BR-230/422/PA, Construtoras e Supervisoras durante quatro dias na rodovia Transamazônica. A execução de alguns programas que compõem o Plano Básico Ambiental (PBA), garantem que as obras sejam realizadas de maneira sustentável, como é o caso do Programa Ambiental de Construção executado pela equipe de Supervisão juntamente as construtoras, com o objetivo de levar orientações sobre geração de resíduos na construção civil.

Confira essas e outras notícias nessa 6ª edição que acabou de sair do forno.

Boa leitura e até a próxima!

FALE CONOSCO



www.br230pa.com.br



comunicacaosocial@br230pa.com.br



/Gestão-Ambiental-BR-230422 PA

Com a palavra...

CUIDANDO DA NOSSA FAUNA

Há aproximadamente 2 anos o Consórcio Hollus/MRS-PA a serviço do DNIT vem realizando várias atividades para minimizar os impactos que as obras de implantação da BR-230 vem executando. Nesse período, equipes de biólogos e médicos veterinários responsáveis pelo Programa de Proteção de Fauna registraram 130 animais atropelados no trecho durante as atividades diárias e durante as atividades trimestrais. Esses dados que são coletados serão utilizados para subsidiar a definição dos pontos de instalação de passagens de fauna e outros dispositivos, visando assim maior proteção para a fauna local e menor risco de acidentes para os usuários da rodovia.

A mitigação dos atropelamentos de fauna é de grande importância para a conservação da fauna local, ou melhor, para a biodiversidade. A maioria dos registros de animais atropelados são mamíferos de médio porte, sendo que os lagartos, cobras e sapos por serem de difícil visualização tem a quantidade de registros reduzida. Além do Programa de Proteção de Fauna temos também o Programa de Educação ambiental executado pela Gestão Ambiental BR-230 que trabalha em paralelo na conscientização da população quanto às ações que podem ser realizadas para diminuir tais atropelamentos e cuidados com a fauna local. A negligência dos motoristas em relação à alta velocidade e fatores culturais como superstições elevam os números de mortes da fauna silvestre.

Vale a pena ressaltar que todo cidadão, usuário habitual ou não da rodovia, tem um grande papel na diminuição dos atropelamentos e mortes de animais, adotando medidas de prevenção a acidentes na rodovia, e com a mudança de atitudes diárias em relação à vida dos animais.



Lorena Artiaga Moreira
Lorena Artiaga Moreira
Bióloga
Consórcio HOLLUS/MRS-PA
CRBIO 049004/04-D

EXPEDIENTE

Gestão e Supervisão Ambiental das Obras da BR-230.
Consórcio Ambiental BR-230/422/PA

COORDENAÇÃO GERAL
Cristiane de Mello Sampaio
(Geógrafa – CREA DF 10.569-D
cristiane.mello@br230pa.com.br)

PCS – PROGRAMA DE
COMUNICAÇÃO SOCIAL
Marcelo Caldeira
(Responsável pelo PEA/PCS)
Glícia Favacho
(Jornalista Responsável DRT 2204/PA)

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO
Rones José Silvano de Lima
www.bookebooks.com.br

ESCRITÓRIOS
Brasília: (61) 3315-6048
Marabá: (94) 3012-1950
Altamira: (93) 3515-5843
Rurópolis: (93) 3543-1634

EDUCAÇÃO AMBIENTAL – SENSIBILIZAR PARA MUDAR

Além de desenvolver ações educativas, com o objetivo de sensibilizar as populações dos municípios diretamente e indiretamente afetados pelo empreendimento, como forma de compensar ou minimizar os impactos negativos gerados, o Programa de Educação Ambiental (PEA) atua nos canteiros de obras criando um ambiente favorável para a implantação das ações, envolvendo a sensibilização de todos que trabalham nas construtoras.

De acordo com Plano Básico Ambiental (PBA), a equipe conduz os profissionais envolvidos nas obras de pavimentação a uma mudança de comportamento e atitudes em relação ao meio ambiente interno e externo às organizações. Desde o início deste ano, as ações do programa incluem palestras participativas e dinâmicas nos canteiros de obras da TAMASA-CIMCOP, TORC e MAC-

PAVOTEC, responsáveis pelos trechos de obras nos municípios de Itupiranga/PA, Pacajá/PA e Placas/PA, respectivamente. Estas buscas instigam os trabalhadores a pensarem e a terem atitudes mais sustentáveis, a fim de promover a correta aplicação das medidas ambientais recomendadas pelo órgão licenciador. Entre os temas abordados, estão: segurança no trabalho, relacionamento com a população do entorno, doenças sexualmente transmissíveis, drogas e prevenção de acidentes com animais peçonhentos.

Contudo, destacamos a palestra sobre resíduos na construção civil, recentemente ministrada nos canteiros de obras e que contou com a ajuda da equipe de Supervisão Ambiental, que alertou os trabalhadores com relação às práticas corretas que devem ser adotadas no dia a dia nas frentes de serviço, que

vão desde a geração e disposição final dos resíduos para diminuir os impactos ao meio ambiente e melhorar a qualidade de vida dos que estão envolvidos.

Segundo a equipe, primeiramente, deve ocorrer uma ação educativa para posteriormente gerenciar corretamente os resíduos oriundos da construção, criando condições para que as empresas envolvidas na geração possam exercer suas responsabilidades sem produzir impactos socioambientais negativos, além de garantir qualidade de vida para os trabalhadores. O supervisor ambiental Eduardo Araújo resalta que "a disseminação de uma cultura de tratamento, reciclagem e reutilização no setor se apresenta como uma questão urgente, por isso, a sensibilização dos trabalhadores é fundamental", afirma.





DIVULGADO DADOS SOBRE A QUALIDADE DA ÁGUA NA TRANSAMAZÔNICA

A equipe de Gestão Ambiental realiza, trimestralmente, o monitoramento da qualidade da água, por meio da execução do Programa de Monitoramento da Qualidade da Água (PMQA). O monitoramento mostra que 58,69% dos rios e igarapés analisados apresentam qualidade considerada boa. Os dados são resultados das campanhas realizadas desde 2011 na rodovia, onde são coletados, regularmente, a cada três meses, duas amostras em 132 pontos ao longo da Transamazônica. Essa coleta acontece nos corpos hídricos (rios, igarapés,

córregos açudes e olhos d'água), a montante e a jusante.

Esse monitoramento tem como objetivo indicar os procedimentos operacionais a serem seguidos pelas construtoras para evitar ou minimizar os impactos da construção sobre os recursos hídricos superficiais e busca acompanhar o comportamento da qualidade da água antes, durante e após a implantação do empreendimento.

Nas análises é utilizado o Índice de Qualidade das Águas (IQA), que visa a caracterização do con-

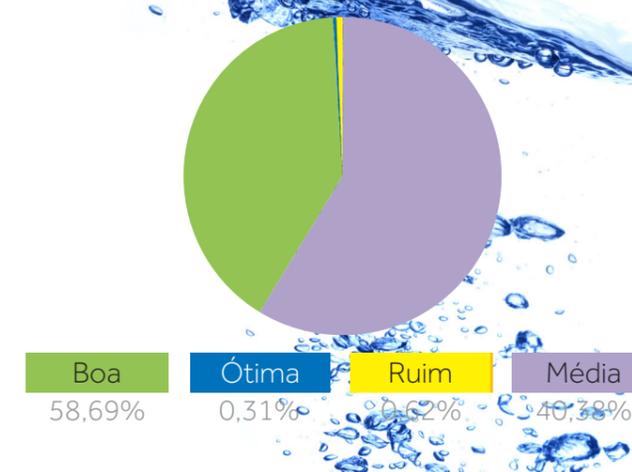
dicionamento das águas fluviais em função dos seus usos atuais e futuros potenciais.

O índice varia de 0 a 100 e a água é enquadrada, segundo a classificação proposta por Rammech, em cinco classes distintas:

	Ótima	91 a 100
	Boa	71 a 90
	Média	51 a 70
	Ruim	26 a 50
	Muito Ruim	0 a 25

Compilação dos IQAs de todos os pontos de coleta entre as 1ª e 15ª campanha:

ÍNDICE DE QUALIDADE DA ÁGUA – IQA



As contaminações ligadas diretamente às obras equivale a 23,52%. Destas, 75% já foram solucionadas pelas construtoras, extinguindo a fonte ou causa da poluição, com a qualidade da água voltando ao padrão normal do corpo hídrico afetado.

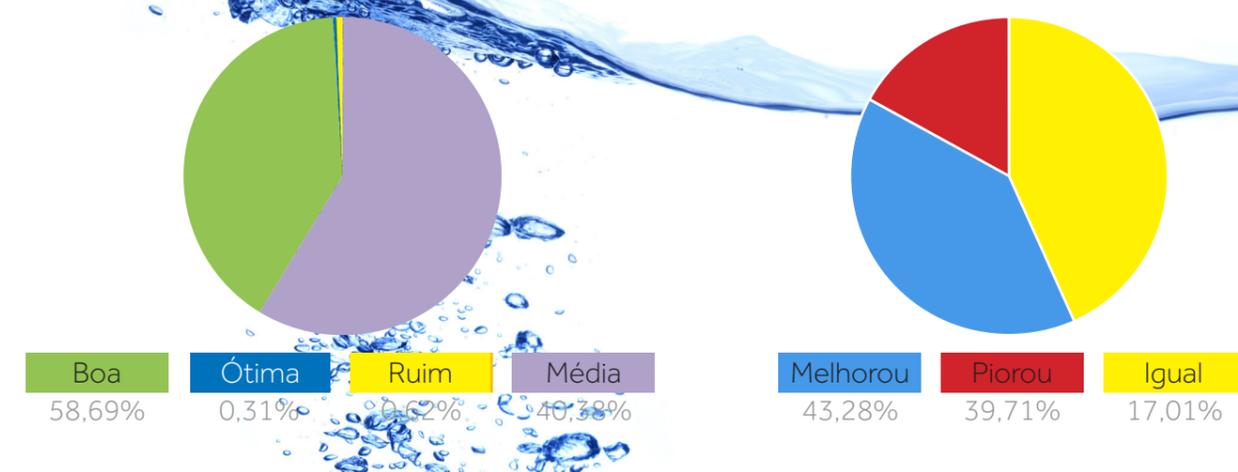
A análise dos indicadores demonstra que a poluição na região

é crônica, gerada principalmente pela falta de saneamento básico tanto nas cidades quanto nas áreas rurais.

A influência das obras na poluição das águas, apesar de existente, é minoritária em relação aos outros fatores acima mencionados. Ademais, sempre que encontrado um

ÍNDICE DE QUALIDADE DA ÁGUA – IQA

COMPARAÇÃO DO IQA A JUSANTE EM RELAÇÃO A MONTANTE



fator gerador de contaminação hídrica na obra, as construtoras responsáveis pelos seus lotes veem atendendo às solicitações da supervisão ambiental, adotando práticas construtivas menos lesivas à qualidade da água nos corpos hídricos próximos, mitigando assim, impacto gerado.

IBAMA REALIZA VISTORIA NA BR-230/PA

Entre os dias 29 de junho e 2 de julho, técnicos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), órgão responsável pelo licenciamento ambiental das obras de pavimentação da rodovia BR-230, realizaram uma vistoria técnica para a verificação do andamento das obras no trecho licenciado. A equipe percorreu o trecho acompanhado dos representantes do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (DNIT), Gestão Ambiental da BR-230/422/PA e Construtoras.

Durante a vistoria verificou-se o andamento das obras de acordo com as medidas preven-

tivas descritas no Plano Básico Ambiental. Além disso, foram verificados os dispositivos de drenagem, o assoreamento de corpos hídricos, cursos d'água interceptados por pontes, locais de implantação das passagens de fauna (locais para travessia de animais) e também os aspectos socioeconômicos, como travessias urbanas e realocações.

O DNIT ao realizar a pavimentação das BR-230/PA e BR-422 incorporou o conceito de gestão ambiental ao contratar o Consórcio Ambiental BR-230/422/PA para gerenciar, supervisionar e executar os programas ambientais com o objetivo de

minimizar o impacto das obras nas áreas adjacentes à rodovia, zelando para que estejam em estrita observância à legislação ambiental. "A presença dos técnicos é muito boa porque conseguimos alinhar e até mesmo entender a forma com que o IBAMA deseja que o trabalho seja executado, atendendo de maneira bem criteriosa as condicionantes exigidas na licença ambiental. É um momento de alinhar com todos que estão envolvidos, sobre o que tem que ser observado nas questões ambientais", ressaltou a coordenadora setorial da Gestão Ambiental, Fabrícia Custódio.



PONTES SERÃO CONSTRUÍDAS NA TRANSAMAZÔNICA

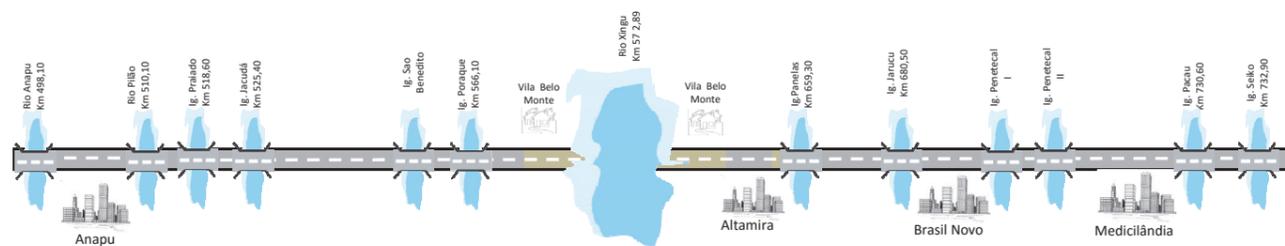
O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (DNIT) iniciou o processo de licitação para a construção do primeiro lote de 12 pontes das 98 que serão construídas ao longo da Transamazônica (BR-230). Os vencedores deverão desenvolver o modelo de Regime Diferenciado de Contratações (RDC). A empresa vencedora

da licitação deverá desenvolver projeto básico para execução das obras e todas as demais operações necessárias e suficientes para a entrega final das pontes. A vigência será de 30 (trinta) meses consecutivos.

A construção das pontes acontecerá no lote 4 (trecho Anapu/Altamira) e o lote 5 (trecho Altamira/Medicilândia), sobre os rios Anapu, Pilão,

Praiado, Jacuba, São Benedito, Puraquer (rio Paraná), Pannels, Jacuru, Penetecal I, Penetecal II, Pacal e Seiko.

O acesso às novas pontes possibilitará uma ligação mais segura aos municípios que cortam a rodovia, permitindo um avanço na mobilidade rodoviária e contribuindo para um melhor escoamento da produção regional.



BR-230/PA: Localização das pontes que serão construídas na Transamazônica, entre os municípios de Anapu e Medicilândia

ANDAMENTO DAS OBRAS

	<p>LOTE ÚNICO: (MARABÁ/ITUPIRANGA)</p> <p>Extensão: 43,7 km</p> <p>Extensão pavimentada: Pavimentação concluída</p> <p>Impedimentos: Sem impedimentos</p> <p>O que está sendo realizado: -</p> <p>Construtora responsável: TAMASA/CIMCOP</p>	01	
	<p>BR-422 (DO ENTRONCAMENTO COM A BR-230/PA – AO ENTRONCAMENTO COM A PA-156-TUCURUI)</p> <p>Extensão: 73,7 km</p> <p>Extensão pavimentada: Sem pavimentação</p> <p>Impedimentos: Trecho ainda sem licença de instalação</p> <p>O que está sendo realizado: O contrato existente na rodovia é para atividades de conservação e manutenção do trecho realizado pela RODOCON</p> <p>Construtora responsável: TAMASA/CIMCOP</p>	02	<p>LOTE 1 – (ITUPIRANGA/NOVO REPARTIMENTO):</p> <p>Extensão: 105 km</p> <p>Extensão pavimentada: Até o momento foram pavimentados 18,58km</p> <p>Impedimentos: A LI 825 possui trecho impedidos pela FUNAI entre os km 230,00 e 310,00 por estarem próximos a TI Parakanã</p> <p>O que está sendo realizado: Terraplanagem, compactação do solo, abertura de vala, aterros e substituição de bueiros</p> <p>Construtora responsável: TAMASA/CIMCOP</p>
	<p>LOTE 3 – (PACAJÁ/ANAPU):</p> <p>Extensão: 105 km</p> <p>Extensão pavimentada: 84 km pavimentados</p> <p>Impedimentos: Sem impedimentos</p> <p>O que está sendo realizado: Serviços de Terraplanagem</p> <p>Construtora responsável: TORC</p>	03	<p>LOTE 2 – (NOVO REPARTIMENTO/PACAJÁ):</p> <p>Extensão: 105 km</p> <p>Extensão pavimentada: 71,6 km pavimentados</p> <p>Impedimentos: A LI 825 possui trecho impedidos pela FUNAI entre os km 230,00 e 310,00 por estarem próximos a TI Parakanã</p> <p>O que está sendo realizado: -</p> <p>Construtora responsável: SANCHES TRIPOLONI</p>
	<p>LOTE 5 – (ALTAMIRA/MEDICILÂNDIA):</p> <p>Extensão: 84,4 km</p> <p>Extensão pavimentada: Pavimentação concluída</p> <p>Impedimentos: Sem impedimentos</p> <p>O que está sendo realizado: -</p> <p>Construtora responsável: SANCHES TRIPOLONI</p>	04	<p>LOTE 4 – (ANAPU/ALTAMIRA):</p> <p>Extensão: 150 km</p> <p>Extensão pavimentada: 142 km pavimentados</p> <p>Impedimentos: Sem impedimentos</p> <p>O que está sendo realizado: Atividades de conservação</p> <p>Construtora responsável: TORC</p>
	<p>LOTE 2 – (URUARÁ/PLACAS):</p> <p>Extensão: 83,12 km</p> <p>Extensão pavimentada: 5,8 km pavimentados</p> <p>Impedimentos: Sem impedimentos</p> <p>O que está sendo realizado: Serviços de terraplanagem e construção de bueiro</p> <p>Construtora responsável: MAC-VILASA-PAVOTEC</p>	05	<p>LOTE 1 – (MEDICILÂNDIA/URUARÁ):</p> <p>Extensão: 83,10 km</p> <p>Extensão pavimentada: Sem pavimentação</p> <p>Impedimentos: Trecho impedidos pela FUNAI por estarem próximos a TI Arara</p> <p>O que está sendo realizado: Atividades de conservação pela empresa LCM.</p> <p>Construtora responsável: SANCHES TRIPOLONI</p>
	<p>LOTE 3 – (PLACAS/RURÓPOLIS):</p> <p>Extensão: 89,78 km</p> <p>Extensão pavimentada: 6,4 km pavimentados</p> <p>Impedimentos: Sem impedimentos</p> <p>O que está sendo realizado: Conservação da rodovia pela empresa LCM.</p> <p>Construtora responsável: MAC-VILASA-PAVOTEC</p>	06	
		07	
		08	
		09	
		10	

Legenda:
*LI – Licença de Instalação
*TI – Terra Indígena

YASMIN, AS BONECAS E A MACACA

por Felipe Bernardino Guimarães | Biólogo, Msc em Biologia Vegetal | Analista Ambiental – IBAMA | ESREG Altamira/Pará

Esses 12 anos como analista ambiental do IBAMA já me fizeram ver todo tipo de destruição ambiental, a ganância humana em todas as suas facetas e também muitas falhas no serviço público. Enquanto biólogo, profissão que escolhi por amor e vocação, já tive muitas frustrações, já vi o mal triunfar sobre o bem, e as injustiças são mais comuns do que se imagina. Apesar de tudo, não perdi as esperanças de que o homem há de entender que é parte do meio e por esta razão, precisa mantê-lo vivo, em equilíbrio, a ponto de permitir sua existência harmoniosa com os demais seres que habitam este planeta, numa coexistência que não rompa a teia da vida.

Recentemente a visita de Yasmin, menina de 5 anos, aos recintos de fauna do IBAMA em Altamira reforçaram em mim toda esta alegria e esperança, de que o mundo pode ser melhor e de que a humanidade tem jeito. Ela se encantou pela macaca, seus olhos brilhavam como esmeraldas ao ver esta filhotinha de Macaco-prego (*Sapajus apella*) que fora entregue aos cuidados do IBAMA três meses atrás. Não demonstrou medo, não tinha nojo. Tinha apenas amor. Tamanho foi o impacto que a menina não sossegou enquanto não convenceu a mãe de trazer ao IBAMA umas bonecas das quais se desfez para dar de presente a macaca, ajudando assim a tornar seus dias mais alegres e menos monótonos no recinto onde se

encontra. A Yasmin não sabe, mas a macaca tem um verdadeiro pavor das tais bonecas! Acho que são os olhos azuis, a falta de pêlos dessas bonecas-bebê rosas. Mas isso a Yasmin não precisa saber. Não agora. O que vi ali, naquela cena inescrutável, é o que penso ser o objetivo da Educação que se quer dizer Ambiental. A Yasmin foi tocada no coração. Descobriu em si o amor por aquela outra primatinha,



a macaca. E com o amor, vem o respeito, a tolerância, a busca pelo conhecimento. Veio o desejo de compartilhar suas bonecas, para tornar melhor a situação da macaca em seu solitário recinto.

Penso que a Educação Ambiental tão falada nos discursos institucionais afora

não pode ser séria se não gerar envolvimento emocional. O que tenho visto aí são meras capacitações, são cronogramas e programas cumpridos por exigências legais e para inglês ver. Tudo muito frio, muito calculado, cujo retorno em termos de sensibilização e mudanças é muito pouco, e para o ambiente natural, que urge se relacionar com uma humanidade melhor, nada de novo na relação,

que continuará doente, parasitária, destruidora. Yasmin, te agradeço pela visita, por dividir suas bonecas e por reacender em mim a esperança de um mundo melhor graças ao amor que vi em teus olhos. Teu espírito entrou em êxtase. O meu também.

Dicas da Ana Castanha

Fonte: Com informações do Corpo de Bombeiros e IBAMA



Nessa época do ano, o clima fica realmente seco e as chuvas se tornam escassas, o que deixa a vegetação suscetível às queimadas. As queimadas são, juntamente com os desmatamentos, um dos principais problemas ambientais. Por isso, cada cidadão deve estar bem informado de como prevenir as queimadas. A Gestão Ambiental da BR-230/422/PA dá algumas dicas importantes para realizar a prevenção:

Pequenas atitudes podem fazer grandes diferenças. Seja sempre um amigo da natureza. Faça a coisa certa! Espero vocês na próxima edição.

Ass.: Ana Castanha

01

Ao trafegar pelas estradas e rodovias, não lance pontas de cigarro pela janela do veículo, pois com a baixa umidade nesse período, a vegetação seca se incendeia com muita facilidade;

02

Ao realizar acampamentos, seja bastante cuidadoso na hora de acender fogueiras, velas e lampiões. Só acenda as fogueiras após limpar bem o local, retirando completamente a vegetação em volta. Procure fazer fogueira em local aberto e, quando não for mais utilizá-la, certifique-se que as brasas estão apagadas e resfriadas;

03

Não jogue lixo por aí. As latas de metal, os cacos e garrafas de vidro podem se aquecer ao sol e acabar dando origem às queimadas;

04

Não solte balões, além de perigoso é crime previsto na Lei de Crimes Ambientais (Lei Federal nº 9605/98). O balão pode cair aceso em florestas, residências e indústrias, produzindo grandes prejuízos patrimoniais, ameaçando o meio ambiente e até mesmo colocando a integridade física e a vida das pessoas e dos animais em risco;

05

Quando for realizar alguma queima controlada para renovo de pastagem ou limpeza de alguma área, procure antecipadamente o Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais – Prevfogo, criado em 1989 pelo Governo, sendo responsável pelas ações de prevenção, controle, prevenção e combate aos incêndios florestais em todo o território nacional.

06

Para denunciar incêndios em seu estado basta utilizar os canais de comunicação do IBAMA através do número gratuito e funciona 24h: 0800-61-8080 ou através da internet pelo e-mail: linhaverde@ibama.gov.br. No caso de queimadas localizadas às margens de rodovias, a Polícia Rodoviária Federal também deve ser acionada.